

Escolas ganham 250

Cidade**CORREIO BRAZILIENSE**

milhões para reformas

A Secretaria de Educação do DF investirá Cr\$ 250 milhões em obras de recuperação de escolas. Os recursos foram obtidos através de um convênio entre o GDF e o FNDE — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. O Governo está tentando, ainda, mais Cr\$ 250 milhões que seriam utilizados na construção de novas salas de aulas, favorecendo principalmente os assentamentos. Este novo programa incluiria a construção de muros em várias escolas, como medida de fortalecimento da integridade do patrimônio escolar.

No próximo dia 10, às 11h, no auditório da Escola Parque, a secretária de Educação, Malva Queiroz, lança a campanha de preservação do ambiente escolar. O objetivo da iniciativa é unir pais, alunos, professores e segmentos da sociedade numa luta para controlar o desgaste físico das escolas. A principal causa do fechamento de muitas salas de aula é a depredação por

parte de delinquentes. A campanha educativa pretende conscientizar a população da importância que todos têm no trabalho de fiscalização para evitar estragos nas escolas.

Mais de 500 diretores de escolas da rede oficial estão participando do primeiro Seminário de Análise Gerencial da Educação. O objetivo é discutir e analisar as verdadeiras funções e responsabilidades do dirigente de escolas públicas. O encontro começou anteontem, no auditório da Escola Parque da 308 Sul, e vai até sexta-feira.

PROFESSORES

Foi adiada para amanhã, às 17h, a reunião entre representantes do Sindicato dos Professores e do GDF para tentar um acordo sobre o pagamento de 54,5 por cento retroativos a janeiro, referentes ao Plano Verão pleiteado pela categoria. O GDF informou que a reunião foi adiada porque o governo ainda não tem uma decisão sobre as reivindicações do sindicato, que de-

pendem da liberação de recursos pela União. O Sinpro quer negociar também a prorrogação do acordo coletivo até abril de 1991 e o pagamento dos 33 dias parados durante uma greve no início do ano. Caso as duas partes não cheguem a um acordo, os professores ameaçam com a paralisação das aulas.

Alguns setores do governo defendem o pagamento dos atrasados em três parcelas mensais, mas esta medida também depende de repasses federais que poderiam chegar a Cr\$ 5 bilhões. Na semana passada o GDF acenou com uma proposta 47,13 por cento sobre o salário de julho, mas governo e professores não conseguiram fechar um acordo. A briga dos professores com o GDF pela reposição das perdas do Plano Verão já vem se arrastando há vários meses. Enquanto não se chega a uma solução, o maior prejudicado são os estudantes que convivem com a constante ameaça de greve.